

AVALIAÇÃO DO SISTEMA ANESTÉSICO BUCAL “COMFORT-IN”

Karine Rodrigues dos Anjos¹; Francine Harumi Simoura²; Fabiano Vasconcelos³; Paula Sena da Mata⁴

1. Estudante do curso de Odontologia; e-mail: karineanjos2006@hotmail.com
2. Estudante do curso de Odontologia; e-mail: simoura200@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: Fabiano.vasconcelos@umc.br
4. Mestranda em Biotecnologia; e-mail: psmata@outlook.com

Área de conhecimento: **Ciências da Saúde**

Palavras-chaves: Anestesia sem agulha; medo; Comfort-in.

INTRODUÇÃO

Anestésicos locais são usados diariamente nos consultórios odontológicos. A administração da anestesia local em pacientes com fobia de anestesia com agulha pode suceder em reações ansiosas, encontrando-se relatos de reações alérgicas, que levam o profissional a optar por preparações para a anestesia local menos efetivas em sessões de tratamento subsequentes, ou resultando no paciente submeter-se a consultas médicas e tratamentos de altos custos e improdutivos. O medo do paciente pela anestesia local convencional pode resultar no uso inadequado da anestesia pelo profissional cirurgião-dentista, dificultando ainda mais o tratamento em pacientes que possuem fobia de anestesia (KLEINKNECHT *et al.*, 1973; GLASSMAN *et al.*, 1988). Pensando no medo de seringa agulhada e a sensação da injeção anestésica de muitos pacientes, a Odontologia vem buscando maior conforto, desde aprimoramento de técnica com uso de anestésicos tópicos, de óxido nitroso, bem como aparelhos que injetam anestesia computadorizada como o sistema Morpheus e também por pressão, no caso o “Comfort-in”, que é um sistema de injeção sem agulhas que proporciona um método suave para a infiltração de dentes selecionados. Os anestésicos locais são administrados de forma subcutânea sob pressão dosada.

OBJETIVO

Avaliar este novo método de injeção sem agulha denominado “Comfort in”, visto que não há uma vasta literatura sobre o assunto como também a percepção de pacientes sobre a utilização da mesma.

METODOLOGIA

Foram utilizados questionários objetivos contendo perguntas para avaliar as impressões dos pacientes sobre este novo método de anestesia sem agulha denominado “Comfort-in”, bem como campos a serem preenchidos pelo profissional aplicador, como exemplo a dosagem e região de aplicação. Foi utilizado para esta pesquisa o consultório particular dos Cirurgiões-dentistas Fabiano Vasconcelos e Rita de Cassia Maria de Campos Franco, além da clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Os critérios de exclusão desta pesquisa foram pacientes com idade inferior a 18 anos, grávidas, imunossuprimidos ou que apresentaram alguma discrasia sanguínea. O questionário foi composto de perguntas relacionadas ao sistema de anestesia Comfort-in, sobre suas

qualidades e possíveis complicações. A análise dos resultados foi feita a partir da tabulação dos questionários obtidos de todos os pacientes. Em cima dos questionários realizou-se um levantamento quantitativo dos resultados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, é possível constatar que 83,33% dos pacientes que relataram ter medo de agulha, preferem usar o sistema anestésico bucal Comfort-in ao invés da anestesia com agulha convencional, o que indica que o uso do Comfort-in em pacientes que possuem algum tipo de medo ou fobia em relação a anestesia com agulha se mostrou mais eficaz do que o uso da anestesia convencional.

CONCLUSÃO

O sistema anestésico sem agulha demonstrou seu uso mais eficaz em pacientes que possuem medo de agulha, podendo concluir que para pacientes que apresentam algum medo ou fobia de agulha, como alguns adultos, idosos e crianças, o Comfort-in se apresenta como uma opção válida.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Z. N.; PODNOS, S. M.; SHIRLEY-KING, R. Patient Satisfaction during the Administration of local anesthesia using a computer controlled local anesthetic delivery system. *Dermatology Nursing*, Pitman, v. 15, n. 4, p. 329-330, 2003.

Anestesia sem dor, Morpheus, 2012. Disponível em: <http://www.anestesiasemdor.com.br/omorpheus.html>. Acesso em: 15 abril 2017.

GLASSMAN PR. Common beliefs, attitudes, and behaviors of fearful dental patients. *Calif. Dent Inst Cont Ed.*, v. 26, p.10-17, Sept., 1988

HELENA, B. D.; FRANCISCO, G. J.; RUTH, M. A.; LUÍS JORGE, B. D. Estudio comparativo entre el sistema Anaeject® y la jeringa anestésica convencional en cuanto al dolor percibido durante la inyección y la preferencia del paciente en cuanto al tipo de inyección. *Odontología Pediátrica*, Lima, v. 9, n. 1, p. 61-80, 2010.

KLEINKNECHTI, RA. Klepac RK, Alexander LD. Origins and characteristics of fear of dentistry. *J. Am. Dent. Assoc.*, Chicago, v. 86, p. 842-848, Apr. 1973.

MELBACH, A. Anestesia eletrônica com injetor automatizado. *Revista Gaúcha de Odontologia*, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p. 197- 200, 2000.

Physio Farma Medical, Comfort-In, 2016. Disponível em: <http://www.pfmedical.com.br/comfort-in/>. Acesso em: 15 abril 2017.

PICCIANI, BLS. Sedação inalatória com óxido nitroso/oxigênio: uma opção eficaz para pacientes odontofóbicos. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v.71, n.1, Jan./Jun. 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-72722014000100015&script=sci_arttext. Acesso em: 15 abril 2017.

SOMANI, R.; ZAIDI, I. "No needles. No Tears. Engaging smiles for children." *Indian Journal of Dental Sciences*, Shimla, v. 3, n. 1, p. 28-30, 2011.

VERDONCK, L. Een overzicht van de beschikbare computergestuurde anesthesie-apparaten in de tandheelkunde. Gent, (Bélgica). 2010. 51 f. Monografia (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Gent.